



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 1 – Biblioteca e Sociedade

A contribuição das bibliotecas universitárias para processo de aprendizagem dos usuários

The contribution of university libraries to the users' learning process

Jaqueline Cavalcante – Universidade Federal do Ceará (UFC) –

jaaqueellinesalles@gmail.com

Weslayne Nunes – Universidade Federal do Ceará (UFC) – weslaynesales@ufc.br

Maria Áurea Montenegro – Universidade Federal do Ceará (UFC) – aureamag@ufc.br

Resumo: Esta pesquisa analisou a relação entre o ambiente físico da biblioteca universitária (BU) e o processo de aprendizagem, com base na percepção dos usuários. Buscou-se contribuir para as áreas da Biblioteconomia e da Educação por meio da investigação da importância das BUs. Para alcançar esse objetivo, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso na Biblioteca de Pós-Graduação em Economia prof. Ari de Sá Cavalcante da Universidade Federal do Ceará, com abordagem qualitativa e exploratória. Com 48 respondentes, os dados indicam que, embora a biblioteca seja essencial para o estudo, melhorias na acessibilidade são necessárias para torná-la mais inclusiva.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. *Layout* de bibliotecas. Aprendizagem.

Abstract: This research analyzed the relationship between the physical environment of the university library (BU) and the learning process, based on the perception of users. The aim was to contribute to the areas of Library Science and Education by investigating the importance of BUs. To achieve this objective, bibliographical, documentary and case study research in the Graduate Library in Economics were used as methodology, with a qualitative and exploratory approach. With 48 respondents, the data indicate that, although the library is essential for study, improvements in accessibility are necessary to make it more inclusive.





Keywords: University library. Library layout. Learning.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca configura-se como um espaço que favorece a aprendizagem, tanto pelo acesso à informação quanto pela disseminação do conhecimento. Os recursos tecnológicos e a infraestrutura oferecidos desempenham um papel importante no processo de formação do indivíduo.

No contexto das Bibliotecas Universitárias (BU's), soma-se a esses fatores, o objetivo de apoiar prioritariamente a pesquisa, o ensino e a extensão, como cita Guerra (2019, p. 24):

Tradicionalmente, a biblioteca universitária é vista como instituição social e cultural que preserva os saberes produzidos, a memória e o conhecimento. É também papel da biblioteca a organização, representação e disseminação da informação, sendo mediadora entre os indivíduos e a produção intelectual disponibilizada nos registros e suportes informacionais. Sua abrangência e ação em prol do desenvolvimento: científico, tecnológico, cultural e social está diretamente relacionada à função da universidade na sociedade. (p. 24)

O objetivo dessa pesquisa foi compreender a relação entre o ambiente físico da biblioteca e o processo de aprendizagem, a partir de dois focos: (1) analisar os espaços de estudo da Biblioteca de Pós-Graduação em Economia prof. Ari de Sá Cavalcante da Universidade Federal do Ceará (BPGEC), considerando *layout*, mobiliário, iluminação, acessibilidade e demais elementos físicos; e (2) identificar, sob a ótica dos usuários, como esses fatores influenciam a aprendizagem, afetando aspectos como desempenho acadêmico, concentração, motivação e conforto.

A metodologia adotada foi o estudo de caso da BPGEC, vinculada ao Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC), localizada no campus Benfica, no bairro Benfica na cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil. As etapas metodológicas incluíram revisão de literatura, pesquisa documental e aplicação de questionário eletrônico com dez perguntas (nove objetivas e uma subjetiva) aos usuários da biblioteca. A análise dos dados foi qualitativa, focando nas percepções sobre o impacto do espaço físico no processo de aprendizagem.

A importância do desenvolvimento desta pesquisa pauta-se na percepção pessoal da autora acerca da vivência em bibliotecas e da apropriação deste espaço. Buscou-se contribuir para o conhecimento nas áreas de Biblioteconomia e Educação,



ressaltando a biblioteca como um organismo vivo, em constante adaptação às demandas da sociedade e de seus usuários.

2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS (BU'S)

As Bibliotecas Universitárias (BU's) são espaços indispensáveis para o ambiente acadêmico, pois desempenham um papel vital no apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão. É um ambiente que os estudantes utilizam para suas diferentes atividades, desde a convivência com seus colegas à realização de atividades de pesquisa (Hubner; Kuhn, 2017)

O papel das BU's é importante para apoiar a Educação Superior, pois oferece suporte e recursos para estudantes, professores e pesquisadores. Sendo assim, elas são centros dinâmicos de aprendizagem, que permitem que os indivíduos aprimorem seus estudos, desenvolvam habilidades de pesquisa para que assim alcancem níveis mais elevados de formação, se desejar. Dessa forma, a BU tem como missão promover o acesso ao conhecimento, e através dele, “permitir que o estudante, o professor e o pesquisador possam realizar suas aprendizagens ao longo da vida” (Moreira, 2018, p. 87).

Além disso, essas bibliotecas possuem um caráter de responsabilidade social, tendo em vista que o compromisso da mesma não se limita apenas à comunidade acadêmica interna, mas se estende à sociedade em geral, principalmente a comunidade do entorno. Ao democratizar o acesso à informação e oferecer serviços à comunidade local, as BU's desempenham um papel vital na construção de sociedades mais informadas e educadas.

À vista disso, o objetivo da BU é “promover a educação superior dos seus usuários, auxiliando nos estudos, capacitação e formação. A mesma deve ser uma organização social, cujos objetivos são atender à comunidade e a sociedade em geral.” (Alcântara; Bernardino, 2014, p. 3).

Ao reconhecer a importância de atender as necessidades informacionais dos usuários, de acordo com Alcântara e Bernardino (2014) a BU se compromete não apenas em manter um acervo atualizado e oferecer serviços e produtos de qualidade, mas também em adaptar-se às necessidades específicas de cada segmento da comunidade



acadêmica que a frequenta, se mantendo assim um organismo em crescimento. Como podemos constatar nas suas variadas dimensões: física, tecnológica e social.

2.1 Na dimensão física

O espaço físico de uma biblioteca deve ser estudado antes mesmo de ser implementado. De acordo com Gregorio (2022) para que o espaço seja eficaz, é necessário conhecer o público que essa biblioteca vai atender e ter clareza sobre os seus objetivos. A partir disso, deve-se pensar em como serão dispostos os diversos espaços para contribuir com o bom funcionamento das atividades no ambiente, tornando possível que a comunidade que irá frequentá-lo tenha suas demandas atendidas, assim como os funcionários sejam bem acomodados em seus postos de trabalho.

Desse modo, de acordo com Amaral e Cotonhoto (2023), os aspectos importantes que devem ser pensados na construção do *layout* de uma biblioteca são: o tipo de biblioteca, identificação do público-alvo, garantia de acessibilidade, a divisão dos espaços, áreas de estudo, disposição das estantes e acomodação do acervo a curto, médio e longo prazo, áreas de convivência, tecnologias que serão disponibilizadas, ergonomia e conforto, mobiliário, iluminação, ventilação, organização e fluxo de circulação, sustentabilidade e adaptação, para que assim a biblioteca permaneça um organismo em crescimento. Nesse contexto, o *layout* da biblioteca é crucial para criar ambientes acolhedores e funcionais, promovendo assim, um estudo produtivo. Ademais, a acessibilidade também deve ser uma preocupação constante, para garantir que todos os usuários, incluindo aqueles com deficiência, possam aproveitar plenamente os recursos da biblioteca.

A garantia de acessibilidade nas bibliotecas é essencial para que todas as pessoas, independente de sua condição física ou cognitiva, tenham a possibilidade de acessar a informação e os recursos que a biblioteca dispõe. Com o avanço das tecnologias assistivas e a crescente conscientização sobre a inclusão, as bibliotecas estão buscando adotar mais medidas para promover um ambiente mais acessível. (Pinheiro; Crivellari, 2021)

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a Norma Brasileira (NBR) 9050 estabelece os requisitos e a devida orientação para garantir a acessibilidade em espaços físicos como edificações e equipamentos urbanos com o



objetivo de assegurar a inclusão das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2015)

A acessibilidade em bibliotecas não é apenas uma questão legal, é também um compromisso ético e social com a inclusão. Ao promover o acesso à informação para todos, as bibliotecas se tornam não apenas Unidades de Informação, mas também espaços de equidade e de empoderamento social, atendendo às necessidades de uma comunidade cada vez mais diversa e plural. (Pinheiro; Crivellari, 2021).

2.2 Na dimensão tecnológica

O objetivo primordial de uma biblioteca é disponibilizar o acesso à informação, e no contexto em que estamos inseridos, por vezes, o meio mais efetivo é o meio eletrônico, tanto para guarda, quanto para acesso. Como cita Garcez e Rados (2002, p. 46):

O compartilhamento de recursos (informacionais e tecnológicos) é o único meio para enfrentar a situação presente e para conhecer as demandas de usuários das bibliotecas, assegurando acesso aos recursos disponíveis em várias bibliotecas, acadêmicas, especiais e públicas. Isto só será possível mediante esforços em comum de todas as unidades informacionais existentes, pois a utilização dessas instalações, infra-estrutura e recursos possibilitará, ao usuário, cada vez mais pesquisas relevantes.

Nesse sentido, a BU desempenha um papel de disseminar a informação, como citado, mas deve desempenhar também um papel de democratizar o acesso à internet e a outros recursos tecnológicos de forma equitativa para que assim um número maior de pessoas tenham o devido acesso às tecnologias e consequentemente a informação.

2.3 Na dimensão social

Uma das características essenciais de uma biblioteca é a democratização do acesso à informação e ao conhecimento. Nesse sentido, considerando que o espaço busca facilitar o acesso às ferramentas informacionais, promover a acessibilidade, estimular a interatividade e a colaboração entre os usuários, ele também tem um papel importante em integrar as tecnologias nas rotinas de aprendizagem, considerando que essa prática social exerce uma influência direta na contribuição para o desenvolvimento daqueles que frequentam esse ambiente (Anna, 2018).

Nessa perspectiva, é inegável que a dinâmica social influencia inconscientemente no comportamento das pessoas envolvidas, seja pela falta de acesso



a uma boa Educação Básica, seja por ambientes bem preparados de estudo ou pelo privilégio de estudar em ótimas escolas, com recursos adequados para a efetiva produção do saber. Nesse sentido, Vygotsky *apud* Hubner (2017) é reconhecido como um teórico do sociointeracionismo, pois enfatizava a importância das relações sociais no desenvolvimento intelectual. Ele argumentava que a construção do conhecimento acontece por meio da interação entre indivíduos, sendo influenciada pelo contexto histórico e cultural (Hubner, 2017).

Esse meio historicamente construído deve contar com a existência das bibliotecas, que possuem um papel social fundamental no aprendizado dos indivíduos, principalmente na vida de pessoas com pouco acesso às ferramentas de ensino e também a ambientes de aprendizagem.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi adotada a metodologia de revisão bibliográfica, com caráter descritivo, exploratório e aplicado. É descritiva por buscar relatar fatos sem alterá-los, exploratória por ampliar o entendimento sobre o tema, e aplicada, pois, “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 51-52).

A abordagem é qualitativa, que, segundo Gil (2021, p. 15), ocorre “quando se busca, por exemplo, conhecer a essência de um fenômeno [...] ou estudar casos em profundidade”. Sendo um estudo de caso, essa abordagem possibilita compreender de forma ampla a experiência social dos usuários com a biblioteca. Conforme Yin (2015), o estudo de caso busca entender um fenômeno dentro de seu contexto real.

Foi aplicado um questionário via *Google Forms*, divulgado por grupos de *WhatsApp* da Universidade Federal do Ceará (UFC) e por *QR Code* afixado na entrada da biblioteca. Além disso, realizou-se observação direta do espaço, descrevendo suas características. O objeto de estudo foi a Biblioteca de Pós-Graduação em Economia Professor Ari de Sá (BPGEC), integrante do Sistema de Bibliotecas da UFC (SiBi), que conta com 19 unidades distribuídas pelo Estado do Ceará, Brasil.

4.1 Objeto de estudo



A pesquisa foi realizada na Biblioteca de Pós-Graduação em Economia prof. Ari de Sá Cavalcante (BPGECE), fundada em 1971 por seu idealizador, o então diretor do Centro de Aperfeiçoamento de Economistas do Nordeste (CAEN). (UFC, 2025).

Essa biblioteca universitária, parte do SiBi, atende principalmente aos cursos de Pós-Graduação em Economia da UFC, com foco na pesquisa, ensino e extensão. A biblioteca ocupa 198 m² e foi planejada para oferecer comodidade e funcionalidade ao público. Seu *layout* inclui um acervo geral de pós-graduação, sala de leitura, balcão de empréstimo e uma sala de processamento técnico onde a bibliotecária trabalha.

O acesso à biblioteca é dificultado pela falta de elevadores e piso tátil, o que torna difícil o acesso para pessoas com deficiência, como cadeirantes e deficientes visuais. Ao entrar, à esquerda, há uma estante para materiais dos usuários, já que bolsas e alimentos não são permitidos. Mais adiante, encontra-se o balcão de consulta ao acervo, com dois computadores, e, ainda mais à frente, a sala da bibliotecária. À direita, há o balcão de empréstimo, atendido por duas servidoras.

No interior, há um espaço de convivência com sofá e áreas de estudo compartilhadas, com mesas e computadores disponíveis para uso livre. A biblioteca não oferece espaços de estudo individualizados. Entre os serviços oferecidos estão: acesso à internet, empréstimo domiciliar, consulta bibliográfica, normalização de trabalhos acadêmicos, cursos, serviços para pessoas com deficiência, entre outros (UFC, 2025).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa foca na importância da biblioteca enquanto ambiente físico, a fim de consolidar a ideia de sua necessidade, pois é o que garante o acesso de muitas pessoas a um espaço adequado para estudo.

O formulário inicial consistia em nove questões e recebeu 21 respostas. Durante a aplicação, foi adicionada uma pergunta sobre acessibilidade, aumentando o número de questões para dez. Para quem já havia respondido, foi enviado um novo formulário, mas apenas sete respostas adicionais foram obtidas. Ao todo, houve 48 respondentes.

A primeira pergunta tratou do vínculo dos usuários com a UFC. A maior parte dos respondentes é de estudantes de graduação (72,9%), seguida por mestrandos (12,5%) e público externo (8,3%). As categorias de doutorado, pós-doutorado e servidores



tiveram baixa representatividade. A segunda questão revelou uma diversidade de cursos, com a maioria dos usuários matriculados em Biblioteconomia (10 pessoas), seguida por Letras (4 pessoas) e outros cursos como História, Pedagogia, Arquitetura, Ciências Sociais e Filosofia, com menos participantes.

Em relação à faixa etária, 20 participantes têm entre 18 e 23 anos, e outros 20, entre 24 e 28 anos, evidenciando que a maioria dos frequentadores da biblioteca é composta por jovens adultos. A partir dessas informações, os dados revelaram dois pontos centrais: infraestrutura e acessibilidade.

Mais de 60% dos usuários frequentam a biblioteca regularmente, 12,5% a visitam mensalmente e 22,9% raramente, mas ninguém marcou a opção "nunca". Isso destaca a relevância do espaço. Com o questionário foi perceptível que a questão de infraestrutura, como acesso à internet, espaço físico adequado ou, até mesmo, o ambiente climatizado possui um valor importante para a utilização do ambiente da biblioteca, superando, inclusive, o acervo local. Esse fato reflete as desigualdades socioeconômicas do país, tornando a biblioteca um ambiente de democratização da informação e inclusão social.

Esses dados podem ser explicados pela própria realidade socioeconômica do país, que é marcada pela desigualdade e concentração de capital. (Gonçalves *et al*, 2024). Em outras palavras, o ambiente da biblioteca torna-se um cenário de democratização do acesso à informação e até, de justiça social, à medida que muitas pessoas não possuem acesso livre a tais recursos, como espaço adequado, ambiente iluminado, climatizado e propício para um conforto durante os seus estudos.

Quando perguntados se estudam na biblioteca por preferência ou por falta de um espaço adequado em casa, 56% responderam que é por preferência, e 39% porque não têm um local adequado para estudar em casa. Isso reforça a importância do espaço físico. Além disso, 100% dos respondentes concordam que um ambiente adequado torna as atividades acadêmicas mais produtivas, confirmando o papel crucial da biblioteca na aprendizagem.

Sobre o impacto do ambiente na aprendizagem, 93,8% dos estudantes afirmaram que ele influencia positivamente, embora 6,3% discordem parcialmente ou completamente. Isso sugere a necessidade de investigar os motivos dessa discordância e aprofundar ainda mais a pesquisa.



Quanto à acessibilidade, 33,3% dos usuários consideraram a infraestrutura da BPGEC insatisfatória, principalmente devido à falta de recursos para pessoas com deficiência, como rampas e piso tátil. Muitos dos participantes sugeriram melhorias nesse sentido, ressaltando a importância da infraestrutura na formação acadêmica. A falta de acessibilidade pode representar uma exclusão social, o que compromete a função da biblioteca de promover inclusão e democratização da educação.

Ademais, é possível confirmar que a maioria dos usuários que responderam a pesquisa utilizam a biblioteca principalmente pelo espaço físico. É possível perceber também que a motivação deles não está diretamente relacionada ao acervo disponível para empréstimo e consulta. Além disso, os respondentes da pesquisa reafirmam de forma categórica que os principais fatores que influenciam o uso da biblioteca são os espaços destinados aos estudos, que os mesmos informam precisar de melhorias.

6 CONCLUSÃO

A Biblioteca Universitária tem como objetivo apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão, oferecendo suporte aos estudantes além da sala de aula. As motivações para frequentar esse espaço variam, mas uma predominante é a busca pela utilização do espaço. A pesquisa ressalta a importância de entender e atender as demandas do público que frequenta esta biblioteca.

O estudo realizado focou na percepção dos usuários da BPGEC, considerando fatores como o espaço físico e as tecnologias. Os resultados mostraram que, embora o ambiente seja confortável e usado com frequência, há a necessidade de melhorias em infraestrutura e acessibilidade. Além disso, percebeu-se que o ambiente físico impacta positivamente a concentração, motivação e conforto dos usuários, mas as sugestões indicaram que ajustes nessas áreas são essenciais para aprimorar a aprendizagem.

O objetivo da pesquisa foi alcançado, fornecendo dados sobre a percepção dos usuários e o impacto do ambiente no processo de aprendizagem. Reafirma-se a necessidade de a biblioteca continuar evoluindo para atender às necessidades do público, que segue buscando o espaço para suas atividades de estudo. Porém, assim como a biblioteca está em constante evolução, o estudo sobre o tema também deve ser aprofundado, acompanhando as novas demandas e propondo melhorias para criar um



ambiente cada vez mais adequado ao aprendizado.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Quezia B. Oliveira; COTONHOTO, Larissy Alves. **Manual de acessibilidade para bibliotecas**. Vitória: Edifes, 2023. Disponível em: <https://edifes.ifes.edu.br/images/stories/DOI/9788582636954.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2025.

ANNA, Jorge Santa. A biblioteca universitária e sua intervenção no contexto social: fomentando práticas multifuncionais. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 449-469, 2018. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez11.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2806462539>. Acesso em 24 fev. 2025

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 3. ed. Rio de Janeiro, 2015.

ALCÂNTARA, Francisca Lunara Cunha; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. O papel da biblioteca universitária como mediadora no processo de ensino-aprendizagem nas bibliotecas universitárias na cidade de Juazeiro do Norte - CE. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17474>. Acesso em: 18 jul. 2023.

GARCEZ, Eliane Maria Stuart; RADOS, Gregório J. Varvakis. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação a distância. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 44-51, ago., 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/ZZc85cvvhRLxvPPp9wSCMvF/?lang=pt>. Acesso em: 24 fev. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770496/>. Acesso em: 29 jan. 2025.

GONÇALVES, Renata Braz et al. Biblioteca Comunitária Linha Viva: democratização da leitura e inclusão social. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 17, n. 2, p. 328-344, maio/ago. 2024.

GREGORIO, Natália Duarte Amorim. **O espaço físico das bibliotecas universitárias: um estudo da aplicação do projeto de layout**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

GUERRA, Maria Aurea Montenegro Albuquerque. **A contribuição da Biblioteca Universitária na avaliação do ensino-aprendizagem no âmbito da Educação Superior**. 2019. 226f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) - Programa de Pós-graduação em



Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

HUBNER, Marcos Leandro Freitas; KUHN, Ana Carolina Araujo. Bibliotecas Universitárias como espaços de aprendizagem. **BIBLOS**, v. 31, n. 1, p. 51–72, 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/6509>. Acesso em: 18 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação: autorização**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_autorizacao.pdf. Acesso em: 24 fev. 2025.

PINHEIRO, Alejandro de Campos; CRIVELLARI; Helena Maria Tarchi. Desafios da acessibilidade e da Tecnologia Assistiva na Biblioteca Universitária. **Informação em Pauta**, v. 6, n. especial, p. 35–52, 2021. Disponível em: <https://www-periodicos-capes.gov.br.ez11.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscadador.html?task=detalhes&source=all&id=W3178494395>. Acesso em: 18 jan. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013. Disponível em: <https://www.repositoriobib.ufc.br/000011/00001120.pdf>. Acesso em: 2 maio 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). **Biblioteca da Pós-Graduação em Economia (BPGEC)**. Fortaleza: UFC, 2025. Disponível em: <https://caen.ufc.br/pt/biblioteca/>. Acesso em: 8 jan. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução de Crísthian Matheus Herrera. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.